

## PEQUENO GUIA DE (SOBRE)VIVÊNCIA ACADÊMICA



### IDENTIFICAÇÃO

Professor: Alex da Silva Martire (alexmartire@furg.br)



### PARABÉNS!

Depois de muito sufoco, você conquistou sua tão sonhada vaga em uma Universidade. Não foi fácil chegar até aqui e, para ser sincero, o caminho até você sair daqui será árduo: porém, ele não precisa ser desagradável. Já estive no seu lugar enquanto discente e conheço as dificuldades de, em um primeiro momento, nos adaptarmos à essa nova realidade que é o Ensino Superior. A seguir, darei algumas dicas para que a sua trajetória seja mais tranquila e, principalmente, mais proveitosa.



### ALGUMAS QUESTÕES PESSOAIS

#### - Cuide de sua saúde física e mental

Sim, eu sei que isso é extremamente difícil hoje em dia, ainda mais no meio acadêmico. Mas podemos ao menos tentar, não? Talvez o mais importante seja: caminhe. Aproveite a beleza do *campus* para bater perna e chegar aos locais pretendidos. Quando não estiver na correria, evite esperar o ônibus circular para se locomover internamente: aquela caminhada com o pessoal após bandejar é sempre bem-vinda.

Do mesmo modo, atente-se à sua saúde mental. Desculpe ser sincero no que irei falar agora, mas... a Academia tende a complicar as nossas cabeças. O ambiente da Universidade é propício ao isolamento e problemas de ego: você sempre encontrará algum colega que se acha melhor do que os outros. Minha dica é: ignore isso. Não deixe que momentos ruins atrapalhem o seu amor pelo conhecimento e estudos. E, mais do que tudo, tente fazer uma autoanálise com as questões: “Estou tendo ânimo de ir para a faculdade?”; “O que eu faço na universidade tem algum sentido?”; “Por que não consigo mais dormir direito?”. Caso alguma resposta tenha teor negativo, procure a assistência psicológica da Universidade. Períodos de depressão e ansiedade são mais comuns do que você imagina e devem ser levados a sério: não ache vergonhoso procurar ajuda, é sinal de que você se ama.

#### - Tenha um tempo para você

Tem ideia do que a Universidade fará se souber que você fica o fim de semana inteiro estudando e abdicando de sua vida social? Absolutamente nada! Não existe “recompensa”, o mundo acadêmico irá lhe oferecer apenas o básico, então não sinta que você deve algo a ele.

Ok, eu sei que muitas vezes só temos tempo para colocar a leitura em dia aos fins de semana. Mas não esqueça que existem pessoas (ou animais de estimação) ao seu redor que amam a sua companhia: dê atenção a elas também. Saia de casa. Beba. Fume. Namore. Lembre-se que por trás da Ciência existe um elemento fundamental: o ser humano. E você é um. Aproveite.

#### - Você tem voz

A Universidade é sustentada por três pilares: funcionários, docentes e discentes. Enquanto discente, é esperado que sua voz também seja ouvida em questões relevantes da vida acadêmica (burocrática, administrativa e política). Você também tem voz dentro da sala de aula: caso se sinta desconfortável com algum comentário docente, procure o setor responsável de sua unidade. Se está tendo problemas com o ensino em si, a metodologia ou didática docente, procure também conversar com o professor ou a professora: muitas vezes, dependemos do *feedback* de vocês para melhorarmos a aula.

Questões referentes a assédios e/ou violência de quaisquer tipos e pessoas dentro do *campus* devem ser relatados ao setor responsável. Não se sinta desconfortável: caso tenha sido vítima, denuncie.



#### ALGUMAS DICAS ACADÊMICAS

##### - Os muitos textos que deverão ser lidos

Talvez você já tenha muito contato com a leitura e seja normal ler, às vezes, 100 ou 200 páginas por semana. Caso não seja o seu caso, tenho de lhe dizer agora: nas Humanidades, principalmente, essa é a realidade. Não se assuste com o tempo que levará lendo os textos no início da graduação: é comum nos demorarmos, mas com a prática vamos aprendendo a fazer um “raio-x” daquilo que é mais relevante em cada leitura.

Minha dica inicial é: leia duas vezes. Sei que parece loucura, mas vou explicar: 1) na primeira leitura, foque em termos que você desconhece – sejam gramaticais, sejam técnicos: sublinhe esses termos e procure na internet o que eles significam e os anote; 2) terminada essa leitura rápida em busca daquilo que é desconhecido, agora sim, leia com atenção: sugiro anotar ao lado de cada parágrafo a essência dele em cinco ou seis palavras (isso irá lhe ajudar a relembrar os assuntos quando tiver de retomar a leitura).

##### - A síndrome do impostor

Todos nós passamos por isso, é comum. Mas saiba que há dias em quem não estamos com a cabeça para estudar: ocorrem problemas pessoais, de saúde etc. Você não é menos cientista por causa que deixou de ler as páginas que havia imposto no contrato imaginário que estabeleceu dias antes. Lembre-se que James Joyce afirmava ter tido um dia produtivo quando escrevia uma ou duas páginas! Se ele pode, você também pode.

##### - Pesquisar e pesquisar

Dependendo de seu curso, deverá entregar uma monografia de conclusão. É aquele momento em que terá de escolher algum docente para a orientação. Minha dica é: converse com seus colegas veteranos, que já passaram por isso. Colete informações sobre como o professor ou a professora lida profissional e pessoalmente com quem é orientado. Pode parecer ridículo escrever isso aqui, mas saiba que, enquanto docente, faz parte de nossos deveres orientar discentes e, mais do que isso, tratarmos vocês

com o devido respeito. Assim sendo, escolha com atenção quem você deseja ter por orientador(a): a pesquisa deve ser, antes de tudo, prazerosa!

- Aproveite a internet para pesquisar

Acredite, você tem acesso a uma facilidade que eu só vi quase no meio de minha graduação (enquanto outros docentes, mais velhos, nem com isso sonhavam): a internet. Antigamente, a gente tinha de procurar a localização dos livros e artigos em fichas de papel colocadas em pesados arquivos de metal: hoje, basta você acessar o banco de dados da biblioteca da Universidade e saber isso em poucos segundos. Do mesmo modo, antes eu precisava ficar em uma fila de espera aguardando o livro ser devolvido para, então, pegá-lo emprestado e, se necessário, xerocar algumas páginas: agora você pode achar a obra integralmente digitalizada no conforto de seu lar.

Como nem tudo é perfeito, alguns livros não estarão disponíveis na biblioteca quando você for procurar: são caros demais ou inacessíveis demais para a biblioteca adquirir. Nesses casos, e principalmente visando artigos, devemos recorrer à bases de dados on-line. As duas principais – e legais – referentes a artigos científicos são:

- Academia: <https://www.academia.edu>
- ResearchGate: <https://www.researchgate.net>

Contudo, haverá momentos em que você irá se deparar com a triste realidade da publicação no mundo acadêmico: as revistas que cobram (e muito) para que você tenha acesso aos artigos... Nesse caso, a primeira coisa que deve fazer é ir para a biblioteca e acessar o site da editora pelo computador local: normalmente as bibliotecas universitárias possuem convênios entre si, permitindo que a comunidade possa usufruir do conteúdo que, geralmente, é pago. O maior portal que temos no Brasil é o da CAPES. Tente sempre fazer uma busca nele.

- CAPES (periódicos): [https://www.periodicos-capes.gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php?](https://www.periodicos-capes.gov.br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php?)

Agora, se nada disso resolver... Aí só resta apelar para aquilo que faz da Academia mundial o que ela é: a pirataria. Muitos poderão condenar esse vil ato bucaneiro, porém, muitas e muitas pesquisas acadêmicas só conseguiram ser concluídas (ou até mesmo iniciadas) tendo por base material oriundo da pirataria. Quando nenhum outro recurso legal der certo, você terá seu contato com dois maravilhosos portais de compartilhamento de obras acadêmicas:

- Library Genesis (Libgen): <https://libgen.is>
- Sci-Hub: <https://sci-hub.se>

- Suíte de escritório

Embora pareça título de música clássica, “suíte de escritório” nada mais é do que aquele conjunto essencial em todo computador de um cientista: editor de textos, editor de planilhas e apresentador

de slides. Os famosos Word, Excel e PowerPoint da Microsoft. O problema é: nem todo mundo possui esses programas. Se for o seu caso, opte por um conjunto de acesso livre e gratuito, como esse:

- LibreOffice: <https://pt-br.libreoffice.org>

#### - Editor de Imagens

Sabe o Photoshop? Ele é caríssimo. Caso não deseje ter uma versão crackeada dele, pode instalar o GIMP, que é um editor de imagens gratuito e muito bom também.

- GIMP: <https://www.gimp.org>

#### - Editor de vídeos

Existem algumas opções gratuitas (e outras são vendidas com um bom desconto nas promoções da Steam: <https://store.steampowered.com/search/?tags=784&category1=994,996>), mas talvez uma das mais conhecidas seja essa:

- Canva: <https://www.canva.com>

#### - Modelagem 3D

Aqui quem reina é o Blender. Uso e aprovo.

- Blender: <https://www.blender.org>

#### - Geoprocessamento

Quando se trata de mapas, o ArcGIS ainda domina o mercado. Infelizmente, para se ter uma licença completa do ArcGIS é necessário ganhar na loteria. Se não for o seu caso, opte pela versão aberta e gratuita: o QGIS.

- QGIS: [https://qgis.org/pt\\_BR/site](https://qgis.org/pt_BR/site)

#### - Aprofundar estudos

Existem algumas plataformas que permitem consultas rápidas ou até mesmo aprofundamento de conhecimentos adquiridos em sala de aula ou a partir de suas leituras. A Wikipedia, embora muito criticada, é uma fonte riquíssima de “pontapés” para você adentrar um tema a ser pesquisado. O YouTube, por sua vez, continua extremamente relevante para obtenção de tutoriais sobre os mais diversos temas (e também para ver bichos fofos, de vez em quando). Por fim, a Udemy, embora não seja gratuita em sua maioria, promove muitas ofertas em seu site, sendo um ótimo lugar para obter diversos cursos de aprofundamento.

- Wikipedia (geralmente, a versão em inglês é mais completa):  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:P%C3%A1gina\\_principal](https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:P%C3%A1gina_principal)
- YouTube: <https://www.youtube.com>
- Udemy: <https://www.udemy.com>

#### - Perdendo o medo

Durante sua graduação, irá se deparar com vários autores e autoras consagrados(as). Muitos deles, felizmente, ainda estarão vivos. Sabe o que isso significa? Que você pode entrar em contato com eles! Sim, perca o medo: a maioria dos docentes não habita uma torre de marfim e, creia-me, ficará muito feliz em receber um e-mail ou mensagem perguntando algo. Sendo assim, vá atrás: procure o e-mail na internet, ou busque no Twitter, Instagram ou Facebook. Lembre-se: o “não” você já tem como resposta, mas pode ser que ele mude, correto? Não custa nada tentar. Caso a pessoa seja de outro país, existe o Google Tradutor para lhe auxiliar. Acabaram as desculpas e a timidez, hein?!



SEJA INCRÍVEL

Você já é. Continue sendo!